

ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE COLOCAÇÕES ADVERBIAIS DE *THE BAD BEGINNING (MAU COMEÇO)*, DE LEMONY SNICKET, PARA O PORTUGUÊS, SOB A LUZ DA LINGUÍSTICA DE CORPUS

Andréa Geroldo dos Santos¹

RESUMO: O *boom* de traduções de livros infanto-juvenis escritos em inglês verificado nas últimas décadas não só auxiliou a melhoria da qualidade desse tipo de tradução como também atraiu o interesse acadêmico para essa produção (Van Coillie & Verschueren, 2006). Ao mesmo tempo, nota-se que há uma alteração na abordagem feita por esses estudos acadêmicos: ela deixa de ser prescritiva, com foco no texto de partida, para ser descritiva, com ênfase no texto de chegada. Neste artigo procuramos demonstrar como, através da Linguística de *Corpus*, é possível analisar a tradução de um texto literário de modo descritivo. Para isso, levantamos as opções encontradas pelo tradutor para as colocações adverbiais mais frequentes no livro infanto-juvenil *The Bad Beginning*, de Lemony Snicket, verificando que, na maioria das ocorrências, a tradução foi adequada ao texto de chegada (português), apesar da dificuldade de se encontrar equivalentes para esse grupo colocacional em dicionários bilíngues.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística de *Corpus*; Tradução; Literatura infanto-juvenil; Colocação adverbial.

¹ Mestranda do Programa de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês – FFLCH – USP.

*ABSTRACT: There has been a boom of translations of English children's literature, which has not only helped to improve the quality of such translations, but has also motivated academic studies on the matter. Their approach has changed too, from a prescriptive one, to a descriptive one. This paper aims to show how literature translation can be investigated through corpora by analyzing how the translator rendered the most frequent adverbial collocations of the book *The Bad Beginning*, by Lemony Snicket, into Portuguese.*

KEYWORDS: Corpus Linguistics; Translation; Children's literature; Adverbial collocation.

1. Introdução

A série *A series of misfortune events* (*Desventuras em Série*), do autor americano Lemony Snicket², é um sucesso desde seu lançamento, em 1999. Escrita para pré-adolescentes e adolescentes, ela narra os infortúnios vividos pelos irmãos Baudelaire (Violet, Klaus e Sunny) que, após ficarem órfãos, têm de enfrentar desde vilões tentando se apoderar de sua fortuna – à qual eles não têm acesso até a maioridade, passando por tentativas frustradas de adaptação a lares adotivos, até uma acusação de assassinato. A série de treze livros começou a ser publicada no Brasil pela Companhia das Letras em 2001, com tradução de Carlos Sussekind dos volumes 1 a 6, e de Ricardo Gouveia, de 7 a 13. Os três primeiros livros da série foram adaptados e transformados em filme com o ator Jim Carrey, em 2005.

A série de Lemony Snicket faz parte de um *boom* de histórias em inglês voltadas para o público infanto-juvenil, que têm alcançado grande sucesso, sendo traduzidas para várias línguas, adaptadas e levadas ao cinema, atraindo legiões de fãs entre os adultos também. Entre essas histórias/séries, podemos citar: os livros da série *Harry Potter*, de J.K. Rowling; *Coraline* e *Stardust*,

² Na verdade, esse é o pseudônimo do autor, cujo nome verdadeiro é Daniel Handler.

de Neil Gaiman; o recente sucesso da série *Twilight* (*Crepúsculo*), de Stephenie Meyer.³

Outro *boom*, sem precedentes, tem sido verificado nas últimas décadas: o da tradução de livros infanto-juvenis, com aumento na qualidade dessas traduções e crescente interesse acadêmico por esse tipo de tradução, como observam Van Coillie & Verschueren (2006). Os autores acrescentam que os estudos acadêmicos dedicados à tradução de literatura infanto-juvenil também sofreram uma mudança em sua abordagem, passando de prescritiva, ou seja, “como o texto deve ser traduzido”, para a descritiva, ou “como o texto foi traduzido”. O foco passa, então, a ser o texto de chegada e não mais o texto de partida, como era comum nos anos 1960 (Van Coillie&Verschueren, 2006:vii).

Dentro dessa abordagem descritiva, nosso trabalho tem como objetivo verificar como as colocações adverbiais mais frequentes do livro número um da série, *The Bad Beginning* (*Mau Começo*), de Lemony Snicket, foram traduzidas do inglês para o português do Brasil. Tal investigação dar-se-á sob a luz da Linguística de *Corpus*.

Nosso levantamento buscará mostrar como as colocações adverbiais mais frequentes, formadas por advérbios de modo e intensidade terminados em *-ly*, foram traduzidas para o português. Contrário ao que possa parecer, a opção de traduzir esses advérbios para os terminados em *-mente*, em português, nem sempre é a melhor, pois pode não ser o que realmente dizemos, aproximando-se mais do que é convencional na língua do texto de partida (inglês) do que na do texto de chegada (Lamparelli, 2007; Moraes, 2005).

As opções e estratégias adotadas por um tradutor nem sempre estão disponíveis num dicionário bilíngue, o que torna esse tipo de pesquisa (baseada em *corpus*) um importante recurso para novos tradutores a fim de que ele não se torne um “tradutor ingênuo” (Tagnin, 2002).

³ Não entraremos no mérito da qualidade literária de tais séries/livros. Para uma discussão aprofundada sobre o tema e a necessidade (ou não) de se traduzir esse tipo de livro ver, por exemplo, Ghesquiere (2006).

Nosso *corpus* de estudo (doravante CE) é paralelo, ou seja, alinha o texto original (em inglês) a sua respectiva tradução (em português).

2. Fundamentação teórica

Para analisar o CE de forma quantitativa e qualitativa, utilizaremos alguns conceitos da Linguística de *Corpus*. Estudar o padrão colocacional de um ou vários textos, dependendo apenas da observação do linguista quanto à recorrência de certas combinações, era laborioso e não muito confiável. Essa tarefa foi facilitada com o advento do computador, o qual possibilitou a construção de grandes bases de textos, assim como sua consulta, através de ferramentas computacionais apropriadas.

Denomina-se Linguística de *Corpus* (doravante LC) a disciplina que investiga as unidades convencionais da língua a partir de um corpus eletrônico (coletânea de textos). Os textos são compilados e organizados segundo critérios específicos, de acordo com a finalidade da pesquisa a que se destina.

A grande vantagem de um *corpus* é poder observar a linguagem em uso. Os *corpora* servem, então, para: descrição da língua (léxico e gramática); lexicologia (lexicografia: compilação de dicionários) e terminologia (compilação de glossários); ensino DDL (*data-driven learning*); tradução; PLN (Processamento de Linguagem Natural).

Para a análise de um corpus, usamos ferramentas computacionais específicas, tais como um concordanciador, que se vale do sistema de indexação denominado *KWIC* – *Key Word In Context* (palavra-chave em contexto), gerando resultados na forma de linhas de concordância, as quais mostram a palavra ou expressão que se pretende analisar e seu contexto. Para isso, usaremos o *WordSmith Tools 5.0* (Scott, 2008).

2.1 Convencionalidade

Ao falar sobre o aprendiz de língua estrangeira, Fillmore chama de “falante ingênuo” (*innocent speaker*) – Fillmore, 1979:64) aquele que, apesar de conhecer a morfologia e as es-

estruturas gramaticais como ouvinte, ainda decodifica o significado de uma frase considerando isoladamente suas partes constituintes; é também aquele que, como falante, expressa suas ideias do modo mais direto possível, sem se valer de expressões ou colocações usadas comumente por falantes nativos.

Na tradução, se o tradutor tiver problemas de conhecimento dessas expressões convencionais da língua e/ou problemas para produzi-las, ele também é considerado “ingênuo”:

Por estranho que pareça, mesmo como falante nativo da língua alvo, o tradutor pode ter problemas no nível da produção para conseguir soluções naturais, caso se atenha tanto ao texto de partida a ponto de não perceber que, entre formas igualmente gramaticais, uma delas é de uso mais corrente. Em outras palavras, pode não se dar conta de que, dentro de uma gama de formas gramaticalmente *possíveis*, há certas formas que têm uma *probabilidade* maior de ocorrerem. Caso o tradutor selecione uma dessas formas *possíveis*, em detrimento da mais *provável*, produzirá uma tradução não natural, não fluente. Esse problema certamente se agravará quando o tradutor não estiver traduzindo para sua língua materna. (Tagnin, 2002:193, grifos da autora)

Vemos, assim, que só o conhecimento das regras gramaticais não garante que o aprendiz/tradutor escolherá corretamente os elementos lexicais que soem naturais. Essa escolha depende de *convenções linguísticas*, que são “os ‘jeitos’ aceitos pela comunidade que fala determinada língua. Assim, podemos chamar de convencionalidade o “aspecto que caracteriza a forma peculiar de expressão numa dada língua ou comunidade linguística” (Tagnin, 2005:14).

Os níveis de convencionalidade são classificados por Tagnin (2005) em:

- (a) pragmático: situações de interação entre os falantes como, por exemplo, a necessidade de agradecer algo recebido, o que exigiria o uso de uma expressão linguística como *Obrigado*;
- (b) semântico: a convencionalidade é observada na relação não motivada entre uma expressão e seu significado, como *bater*

as botas (para indicar *morrer*), ou no significado de uma imagem, também convencionalizado (na cultura ocidental, por exemplo, tudo o que é bom é ‘para cima’, como em *cabeça erguida*, e tudo o que é mau, ‘para baixo’, como em *estar na fossa*);

- (c) sintático: esse nível compreende como os elementos se combinam (associação consagrada pelo uso), sua ordem (*cama e mesa*) e gramaticalidade (o uso consagrou expressões que fogem às regras gramaticais de determinada língua, por exemplo, *de vez em quando*)⁴.

Dos três níveis, interessa-nos o sintático, já que é nele que se encontra nosso objeto de estudo: as colocações.

2.2 Colocações

O termo **colocação** foi introduzido pelo linguista J.R. Firth (1957) para definir o fato de algumas palavras co-ocorrerem com certa frequência. Essa co-ocorrência é arbitrária, já que não há regra sintática ou justificativa semântica para tal. As colocações são encontradas em blocos: base + colocado(s). Se um de seus componentes for alterado, no sentido de escolhermos outra base ou colocado, poderá haver quebra na comunicação, se o colocado escolhido não for o que usualmente ocorre com a base. Em outras palavras, a opção passa a não mais ser a convencional, que é aceita pela comunidade, como observa Tagnin (2005).

A título de ilustração, tomemos a colocação “colégio interno”. Se substituirmos “colégio” por “escola” (‘escola interna’), perde-se o significado de “internato”. Como Wray afirma, “algumas palavras parecem ter sido feitas uma para outra numa expressão, enquanto outras, que deveriam ser igualmente adequadas, soam estranhas” (Wray, 2002:5-6).⁵

A importância de se aprender/ensinar colocações relaciona-se também ao fato de que elas não são facilmente parafrase-

⁴ Todos os exemplos foram extraídos de Tagnin (2005).

⁵ “Some words seem to belong together in a phrase, while others, that should be equally good, sound odd.” Cumpre ressaltar, por oportuno, que todas as traduções dos textos em inglês, neste artigo, são de minha autoria.

seadas, ou seja, “embora os aprendizes possam entender e traduzir frases em inglês que contenham colocações, eles não conseguem, depois, produzir essas mesmas colocações em inglês”⁶ (Bahns & Eldaw, 1993:108).

Nosso estudo concentra-se nas colocações adverbiais, formadas por verbo + advérbio ou advérbio + adjetivo, segundo taxonomia adotada por Hausmann (Hausmann *apud* Tagnin, 2005). Decidimo-nos por analisá-las nesse trabalho porque nossa pesquisa de Mestrado envolve o levantamento das colocações adverbiais mais comuns na área de negócios em inglês, com foco no ensino dessas colocações para brasileiros aprendizes de inglês⁷; porque, ademais, há poucos trabalhos que analisam as colocações adverbiais, seja no ensino de línguas ou na tradução.

Dentre esse poucos trabalhos, Lamparelli (2007) e Moraes (2005) apontam um dos principais problemas na tradução de colocações adverbiais em inglês para o português: achar que é sempre possível traduzir os advérbios terminados em *-ly* que compõem essas colocações, para os terminados em *-mente*. Não é o que ocorre, por exemplo, com *critically matters* = *importância crítica* (Lamparelli, 2007), *blindingly obvious* = *óbvio ululante* ou ainda *highly successful* = *bem-sucedido* (Moraes, 2005). As duas pesquisadoras também falam sobre a dificuldade de se encontrar equivalentes para as colocações adverbiais em dicionários bilíngues, dificultando o trabalho do tradutor.

Finalmente, esses dois trabalhos analisam a tradução das colocações adverbiais: nos textos da revista *National Geographic* (Lamparelli); nos textos de língua geral do BNC (*British National Corpus*, em inglês), o CD-ROM Folha 99 (banco de dados do jor-

⁶ “Although learners can comprehend and translate English sentences containing collocations, they cannot thereafter produce those same collocations in English.”

⁷ Para mais informações sobre essa pesquisa, ver Santos, A.G. dos (2008) Colocações adverbiais em inglês para negócios: uma proposta à luz da Linguística de *Corpus*. *Domínios de Linguagem*. *Revista Eletrônica de Linguística*, no. 4.. Disponível em <http://www.dominiosdelinguagem.org.br/pdf/09-07-09/Texto 1.pdf> Acesso em 01/07/2009.

nal *Folha de São Paulo*, em português) e a Web para as duas línguas (Moraes). Nosso trabalho pretende analisar a tradução das colocações adverbiais mais frequentes num texto literário a fim de verificar quais as soluções encontradas pelo tradutor.

3. Metodologia

A fim de investigar como as colocações adverbiais foram traduzidas do inglês – *The Bad Beginning* (Texto de Partida, doravante TP) – para o português – *Mau Começo* (Texto de Chegada, doravante TC) –, utilizamos a ferramenta computacional *WordSmith Tools 5.0*. Essa ferramenta para análise linguística permite ao pesquisador identificar e comparar frequências de palavras e listá-las no seu contexto original. Ela foi desenvolvida por Mike Scott e é possível baixar as versões “demo” 4 e 5 do programa.⁸ Listamos, resumidamente, as funções dos principais componentes dessa ferramenta⁹:

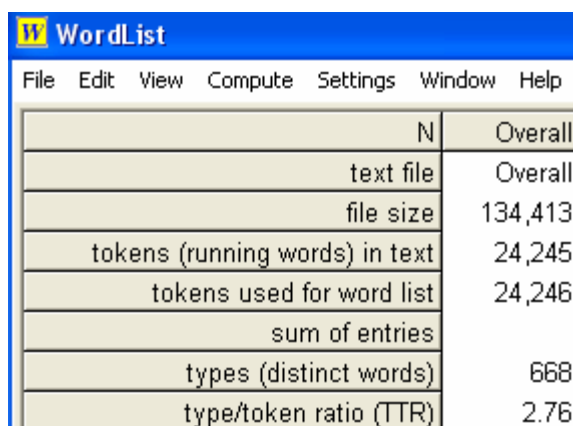
- *WordList*: cria listas de palavras, ordenadas alfabeticamente (identificada pela letra A) e por frequência (F) e uma lista estatística (S), referente aos dados usados na produção das duas primeiras.
- *KeyWords*: contrasta as frequências de uma lista de palavras (ou mais) do *corpus* de estudo com uma lista do *corpus* de referência, obtendo uma lista de palavras-chave (palavras cuja frequência é maior no corpus de estudo que no de referência).
- *Concord*: produz linhas de concordâncias ou listas de ocorrência de uma palavra de busca, acompanhada de seu contexto.

O livro em inglês e sua tradução em português foram digitalizados e salvos como arquivos sem formatação (i.e., com

⁸ <http://www.lexically.net/wordsmith/index.html> Acesso em novembro de 2009.

⁹ Mais informações sobre o programa *WordSmith* podem ser obtidas em Berber Sardinha (2004).

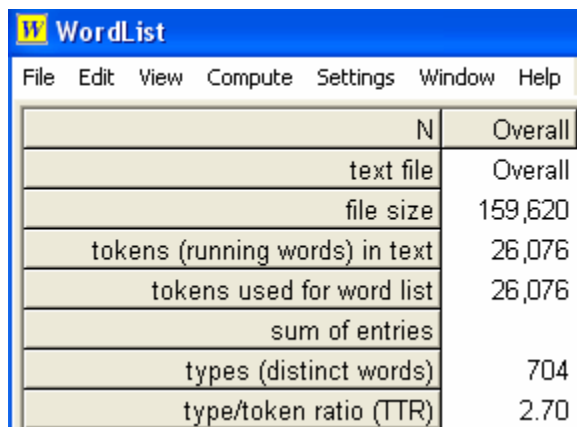
extensão .txt). Através da opção *WordList*, obtivemos uma lista estatística do texto em inglês (Fig. 1) e sua tradução em português (Fig. 2).



WordList	
File Edit View Compute Settings Window Help	
	N
text file	Overall
file size	134,413
tokens (running words) in text	24,245
tokens used for word list	24,246
sum of entries	
types (distinct words)	668
type/token ratio (TTR)	2.76

Figura 1: Estatística do CE (TP)

Na Figura 1, podemos ver na linha 3 o item *tokens* (= itens), que é o número total de palavras presentes no *corpus*. Assim, o CE do TP constitui-se de 24.245 palavras. Na linha 6, vemos o número de *types* (= formas). Esse item representa cada palavra diferente no *corpus*, ou seja, que é contabilizada apenas uma vez. Esse CE possui 668 *types* ou palavras diferentes. Já o CE do TC (Fig. 2) é constituído de 26.076 palavras (*tokens*), um pouco maior que o CE em inglês, com 704 *types*.



WordList		
File Edit View Compute Settings Window Help		
	N	Overall
text file		Overall
file size		159,620
tokens (running words) in text		26,076
tokens used for word list		26,076
sum of entries		
types (distinct words)		704
type/token ratio (TTR)		2.70

Figura 2: Estatística do CE (tradução em português)

Passamos, então, a explorar os dois *corpora* na opção *Concord* a fim de visualizar as ocorrências das colocações em seu contexto de produção. Para facilitar a observação das concordâncias, principalmente se há muitos dados a serem analisados, Berber Sardinha (2004) aconselha fazer uma classificação alfabética das linhas, ordenando-as também, se necessário, pelas palavras à direita e à esquerda da palavra de busca. Na ferramenta *WordSmith Tools*, especificamente, isso pode ser feito com o comando *Sort*. Ressalta-se que, durante a pesquisa com as linhas de concordância, devemos observar (Tognini-Bonelli, 2001):

- todas as linhas, analisando tanto o eixo horizontal quanto o vertical;
- a repetição de palavras que co-ocorrem à direita e à esquerda da palavra de busca;
- a repetição de padrões gramaticais, semânticos e funcionais.

Considerando essas recomendações, seguimos os seguintes passos:

1. Na ferramenta *Concord*, selecionamos primeiro o TP salvo como arquivo .txt;
2. Na opção *Search Word (Palavra de Busca)*, digitamos o sufixo *-ly*, já que a maioria dos advérbios de intensidade em

inglês é formada por esse sufixo. Utilizamos, então, o comando *Re-sort* para classificar as palavras por ordem alfabética do advérbio e obtivemos uma lista com 368 ocorrências;

3. Manualmente, eliminamos as palavras terminadas em *-ly* mas que não são advérbios, como *family* e *fatherly*;
4. Fizemos manualmente também uma seleção dos advérbios que não interessam a nossa pesquisa, tais como os de tempo e de lugar, já que nosso interesse inicial está nos advérbios intensificadores, presentes na maioria das colocações adverbiais;
5. Finalmente, para esse primeiro grupo, eliminamos as ocorrências cujos advérbios ocorreram apenas uma vez. Obtivemos, assim, uma lista de 60 ocorrências a serem analisadas, como mostra a Figura 3:

ly_Lemony1b.cnc	
File Edit View Compute Settings Window Help	
N	Concordance
1	a call up there in the tower." "Yes, yes," Klaus said bitterly . He was tired of being threatened in the same way, ove
2	with his bride. " "I'm not his bride," Violet said bitterly . "Very soon you will be," the hook-handed man said,
3	performed, Violet had watched the light controls carefully , taking mental notes in case these devices came in
4	smiled. "If Violet is indeed right-handed," she said carefully , "and she signed the document with her left hand, then
5	fun." "You know what would be fun," Violet said carefully , "is if you changed your lines around, just a little." Klaus
6	extremely fond of them. "Thank you," Klaus said, carefully , picking up one of the raspberries and examining it.
7	tell you how much we appreciate this," Violet said, carefully . With their kind parents dead and Count Olaf treating
8	Violet made her way across the stage, stepping carefully around pieces of furniture and startled actors. In the
9	features flickered into a blur. "Listen to me very carefully , little boy," he said, breathing out foul steam with every
10	at once what had happened, and made her way carefully to where she remembered the lights had been. When ti
11	and gave it to Justice Strauss. "I think if you look at it closely you will see it is an official document from City Hall."
12	down at Sunny, who was biting a fork and listening closely . "He is either a third cousin four times removed, or a
13	your grand victory over my evil ways." Klaus looked closely at Count Olaf, who was continuing to smile as if he had
14	a small and frightened Sunny. When Violet looked closely , she could see there was a large piece of tape across t
15	him, one of the eyes painted on the kitchen walls closely watched over each of the Baudelaire children. "I asked
16	read it quickly. Then, closing her eyes, she sighed deeply and furrowed her brow, thinking hard. Klaus watched he
17	said quietly, and closed her eyes again. She sighed deeply , and the Baudelaire orphans, and all who liked them, he
18	the eldest Baudelaire child," they had said, kindly but firmly . "And as the eldest, it will always be your responsibility

19	find a legal reason to stop the performance," Klaus said firmly . "Have you found anything in your book yet?" "Nothing
20	glanced at his sisters. Violet was sleeping fitfully —a word which here means "with much tossing and
21	That night, Klaus was the Baudelaire orphan sleeping fitfully in the bed, and Violet was the Baudelaire orphan staying
22	and saw her sister Sunny, who was looking at her frantically and trying to say something past the strip of tape. Violet
23	to Justice Strauss in the garden, Klaus looked frantically around the library for something that could be helpful.
24	The Baudelaire orphans went to the bedroom and glumly packed their few belongings. Klaus looked distastefully :
25	"She wouldn't help us anyway," Violet pointed out glumly . "She's a judge, and she'd just start babbling about in lo
26	Olaf would know what we were up to," Violet replied glumly . "Act Three of The Marvelous Marriage by Al Funcoot is
27	crowded together on the one bed, reading intently and happily . Figuratively, they escaped from Count Olaf and their
28	jail and that the three Baudelaire youngsters will live happily ever after with Justice Strauss, but it is not so. If you like
29	alone in the kitchen, found themselves breathing heavily , as if they had just run a long distance. Sunny continued
30	The children looked at Justice Strauss, who sighed heavily and hugged each of the Baudelaire youngsters in turn.
31	"Are you excited about the play?" Violet asked hesitantly . Justice Strauss's face lit up. "Oh yes," she said. "I've
32	they were forbidden to enter. "Well," Klaus said hesitantly , "I guess it won't hurt to be in the play. It seems to be
33	their favorites. At a pasta store they selected interestingly shaped noodles and asked the woman running the store
34	Olaf and asked, "Do you take this woman to be your lawfully wedded wife?" "I do," Count Olaf said, smiling. Klaus sa
35	said, turning to Violet, "take this man to be your lawfully wedded husband?" "I do," Violet said. Klaus clenched h
36	in his stupid play?" "I don't know," Violet admitted miserably . She stood up and started washing out the oatmeal
37	books in this house at all." "I know," Klaus said miserably . "I miss reading very much. We must go out and look fo
38	which could enrage Count Olaf again. She stared miserably at Olaf's plate of food and found herself wishing she had
39	Law. " "But we're not polygamists," Violet said mournfully . They were silent for several more hours. "We could bre
40	"But we don't have any kerosene," Klaus said mournfully . They were silent for several hours. "If we were
41	front door. Violet and Klaus looked at one another nervously . "Who in the world would want to visit Count Olaf?" Violet
42	community. "Where will we go?" Violet asked nervously . Mr. Poe opened his mouth to say something, but erupt
43	dim light of the moon that the hook wasn't falling. Nervously , she gave the rope a good yank, and it stayed put. The
44	us." "We're alone on the beach," Violet said, a little nervously . "There's nobody else it could be moving toward." She fe
45	children took seats at the kitchen table and stared nervously into their oatmeal. If you knew Count Olaf, and he
46	matter how desperate they were. Working quickly and quietly , she began to tear these into long, narrow strips, and to
47	the floor by the window, working on her invention as quietly as she could. Violet had very few materials with which to
48	bedroom, they would have seen three children crying quietly all night long. C H A P T E R Five Unless you have beer
49	tiptoed to the door of the bedroom and eased it open quietly , careful not to wake the restless Violet or Sunny, who
50	away the last of her tears. "Let me see," she said quietly , and closed her eyes again. She sighed deeply, and the
51	"Are you satisfied now?" he asked. "Yes," Klaus said quietly . He wasn't satisfied at all, of course, but at least his bat
52	in the mirror as well. "What can we do?" Klaus said quietly . "Pretend to be sick? Maybe they'd call off the
53	what to do next. "What shall we do next?" Klaus asked sadly . Violet stared up at the sky. She wished she could inver
54	at that, remembering their own kind father and gazing sadly at the poor substitute now sitting across the table from
55	youngsters in turn. "Mr. Poe is right," she said sadly . "He must respect your parents' wishes. Don't you want
56	Olaf." "I'm sorry your invention didn't work," Klaus said sadly . "The invention worked fine," Violet said, rubbing her sor
57	afraid your husband is right, dear," Justice Strauss said sadly . "There's no use denying it. There are too many
58	"That would be very pleasant," Violet said, very sadly . It would, of course, be very pleasant to help Justice
59	those berries were poisoned, do you?" Klaus asked worriedly . "No," Violet said. "Olaf is after the fortune we will inherit
60	was gone. "Where can she be?" Violet asked worriedly . "She's not the type to run off." "Where can she be

Figura 3: Lista de concordâncias de advérbios terminados em *-ly* no TP

6. Percorreremos o mesmo processo do passo 1, agora com o TC. No equivalente ao passo 2, alteramos a palavra de busca para *-mente*. Obtivemos, então, uma lista com 174 ocorrências;
7. Eliminamos, manualmente, palavras terminadas em *-mente* mas que não são advérbios, tais como *deprimente* e *mente*;
8. Finalmente, excluímos advérbios de tempo e de lugar e aqueles cuja ocorrência foi inferior a duas no *corpus*, ob-

tendo uma lista final com 46 ocorrências, como mostra a Figura 4:

c_mente_Lemony1.cnc	
File Edit View Compute Settings Window Help	
N	Concordance
1	Durante a apresentação da peça, Violet observava atentamente aqueles controles, fazendo um registro mental dos
2	dos olhos pintados na parede da cozinha observava atentamente cada uma das crianças Baudelaire. "Pedi à juíza
3	vez nos livros ao seu redor e se pôs a buscar freneticamente alguma coisa que pudesse ajudar. Então, assim qu
4	olhos e viu sua irmã Sunny, que olhava para ela freneticamente e tentava dizer alguma coisa que ultrapassasse a
5	uma corda feita de trapos ordinários, quase desistiu inteiramente . E a noite estava escura, o que tornava difícil para
6	na boca e cordas enroladas no corpo. Estava inteiramente presa. "Solte a meninal", disse Violet para o conde
7	mas as primeiras impressões muitas vezes são inteiramente falsas. Você pode olhar para um quadro uma
8	Mas é claro que não estava tudo bem. Estava tudo inteiramente péssimo. Com o penetrar das primeiras luzes da
9	tipo duas-em-uma, com os olhos brilhando intensamente , mas falou com calma. "Se acham que precisam de
10	uma única, bem comprida. Seus olhos brilhavam intensamente , o que lhe dava uma aparência de faminto e zangad
11	de papel na presença da juíza Strauss, estará legalmente casada. Essa peça que o senhor está montando nã
12	ela assinasse o documento oficial, o casamento seria legalmente válido. E agora Klaus podia ver a juíza Strauss
13	meninos deslocaram o olhar, transferindo-o da casa lindamente conservada da juíza Strauss para a casa
14	Passaram pela Fonte Volúvel, um monumento lindamente esculpido de que às vezes jorrava água, fazendo a
15	no sentido figurado... o senhor vai se casar com ela literalmente ! Essa peça não é um faz-de-conta; é um
16	Olaf e a sua existência miserável. Não escaparam literalmente , porque continuavam na casa dele e vulneráveis aos
17	dá a impressão de estar acontecendo. Se você está literalmente pulando de alegria, por exemplo, quer dizer que voc
18	Os órfãos Baudelaire foram para o quarto e melancolicamente arrumaram as malas com seus poucos pertences.
19	"Mas não temos querosene", disse Klaus melancolicamente . Ficaram em silêncio algumas horas. "Se fôssemos
20	forma, ela não iria nos ajudar", observou Violet melancolicamente . "Ela é juíza e logo viria com a baboseira do in loco
21	"Mas não somos polígamos", disse Violet melancolicamente . Ficaram em silêncio mais algumas horas.
22	perceberia que era mentira", replicou Violet melancolicamente . "Vai começar o terceiro ato de O casamento
23	de informações assim obtidas. Sabia distinguir perfeitamente o aligátor, crocodilo do Mississippi, dos crocodilos di
24	de ficção. Meu casamento com Violet Baudelaire é perfeitamente legal, e agora tenho o controle absoluto de sua
25	disse Klaus com tristeza. "A invenção funcionou perfeitamente ", disse Violet, passando a mão no ombro ferido.
26	amanhã à cidade comprar uma." "O senhor sabe perfeitamente que não temos dinheiro", disse Klaus. "Claro que
27	estava silenciosa, o que a obrigaria a não fazer praticamente barulho nenhum. Também havia naquela noite uma
28	este livro imediatamente. Mas um tipo de livro que praticamente ninguém gosta de ler é um livro de direito. Os livros
29	sei se tenho talento bastante para interpretar profissionalmente . Não gostaria de causar danos ao seu bom nome
30	domésticos para a senhora. Sunny ainda não tem propriamente idade para trabalhar, mas garanto que vamos
31	que tivéssemos alguma dúvida." "Não se trata propriamente de dúvida", disse Klaus. "Temos uma queixa."
32	meio. Sete. Não tem de quê." Desligou o aparelho e rapidamente fez uma anotação num dos seus papéis, depois
33	de atividades familiares." "Sr. Poe", disse Klaus rapidamente . "Violet e eu temos uma coisa importante para lhe
34	A juíza Strauss pegou o documento e o leu rapidamente . Em seguida, cerrando os olhos, deu um profundo
35	porta da rua? O sr. Poe tocou com os dedos respeitosamente aba do seu chapéu para se despedir da juíza
36	sejam finalmente contadas ao grande público. Respeitosamente , Lemony Snicket
37	de Olaf mais uma vez começaram a bater ritmadamente na mesa, um sinal para que os órfãos corressem à
38	e a trupe em peso começou a bater na mesa ritmadamente , o que é uma grosseria que não tem tamanho. "É
39	seu desespero. Sempre trabalhando depressa e silenciosamente , ela começou a rasgar as roupas em tiras longas e
40	e sentar no chão junto à janela, para trabalhar silenciosamente em sua invenção. Violet tinha pouquíssimos
41	um por um. "O sr. Poe tem razão", disse ela tristemente . "Ele deve respeitar a vontade de seus pais. Vocês
42	lembrando-se do bom pai que haviam tido e fitando tristemente o pobre substituto sentado na frente deles, do outr
43	"Isso seria muito agradável", disse Violet muito tristemente . Sem dúvida, seria muito agradável ajudar ajuíza
44	está com a razão, querida", disse a juíza Strauss tristemente . "Não adianta querer negar. As testemunhas são
45	queridos e preciosos para o conde Olaf: coisas verdadeiramente terríveis. Tiras de papel, em que ele escrevera seus
46	particular da juíza Strauss era um trabalho verdadeiramente insano. "Deus do céu", exclamou a juíza Strauss,

Figura 4: Lista de concordâncias de advérbios terminados em *-mente* no TC

4. Análise dos dados

Ao comparar as duas listas das Figuras 3 e 4, notamos que a lista do TC tem menos advérbios (46) que a do TP (64), o que já era esperado, pois nem sempre é possível traduzir um advérbio terminado em *-ly* em inglês por um terminado em *-mente* em português. Por exemplo, o advérbio *nervously*, que ocorre nas linhas 41 a 45 na Figura 3, não tem equivalente na Figura 4, tendo sido traduzido por outra categoria gramatical.

A fim de trabalhar apenas com as colocações mais recorrentes, resolvemos limitar um pouco mais as colocações adverbiais que analisaríamos nesse trabalho. Para isso, primeiro separamos as ocorrências cujos advérbios ocorreram mais de duas vezes. Chegamos, assim, a uma lista de 30 ocorrências, como podemos ver no Anexo I. Depois focamos nossa análise em advérbios que tinham ocorrido no mínimo três vezes com a mesma base (verbo ou adjetivo).

Por conta de questões semânticas que explicaremos na seção 3.2 abaixo, abrimos exceção para os advérbios *glumly* (4 ocorrências) e *miserably* (3 ocorrências), que não ocorreram mais de uma vez com a mesma base.

Além da tradução e do equivalente, tornou-se preocupação também mostrar se foi possível encontrar essas colocações: num dicionário monolíngue – inglês (*Longman Dictionary of Contemporary English – LDOCE*); num dicionário bilingue – inglês/português (*Michaelis*); em dois corpora paralelos bilingues (inglês/português) de textos literários disponíveis online, o COMPARA¹⁰ e o Cor-Trad¹¹. Visamos, assim, a tentar levantar quanto

¹⁰ Segundo Ana Frankenberg Garcia (s/d, p. 1), “O COMPARA é uma ferramenta computacional de análise linguística que permite pesquisar originais e traduções de textos literários em português e inglês. O COMPARA é utilizado em projetos de pesquisa em tradução, processamento da linguagem natural e em estudos linguísticos e literários, além de também poder ser usado no ensino de línguas e na prática tradutória.” Disponível em http://adamastor.linguatca.pt/COMPARA/info_bibliograficas.php. Acesso em 01/08/2009.

¹¹ A pesquisa no CorTrad é um projeto conjunto COMET/NILC/Linguatca. Disponível em http://www.flch.usp.br/dlm/comet/consulta_cortrad.html. Acesso em 1/8/2009.

difícil pode ser para um tradutor encontrar equivalentes para as colocações adverbiais que tem de traduzir.

4.1 Colocações adverbiais com no mínimo três ocorrências

a) *Say carefully* (3 ocorrências – ver linhas 5, 6 e 8 no Anexo I)

TC	LDOCE	MICHAELIS	COMPARA ¹²	Cor-Trad
- medir cada palavra - medir as palavras - dizer com cuidado	Não encontrada	não encontrada	não encontrada (mas o advérbio ocorreu 3 vezes com outros verbos)	não encontrada (mas o advérbio ocorreu 2 vezes com outros verbos)

Notamos que, no TC, o tradutor optou por alterar a estrutura gramatical do TP, passando de verbo + advérbio para verbo + sintagma nominal (*medir as palavras, medir cada palavra*). Embora tenhamos verbo + locução adverbial (*dizer com cuidado*), o tradutor não utilizou o advérbio com *–mente* no TC, mas *cuidadosamente* ocorreu tanto nos textos traduzidos no COMPARA (com verbos como *limpar, estudar e jogar*), quanto no CorTrad (com *descer e dobrar*).

O verbo *say*, principalmente na forma *said*, é bastante frequente em textos literários em inglês. No COMPARA, por exemplo, *said* ocorre 5.959 vezes, num total de 1.795.115 palavras em inglês. Mas, como visto no quadro, não encontramos qualquer ocorrência para a tradução da colocação *say carefully*. Segundo Lamparelli¹³, isso ocorreria porque em português, no contexto literário, utilizamos outros verbos além de *dizer*, tais como *responder* e *retrucar*. Mas, numa nova busca com esses outros verbos, nem o COMPARA nem o Cor-Trad retornaram ocorrências com o advérbio *cuidadosamente* ou *com cuidado*.

¹² Utilizamos no mecanismo de busca avançada as opções: texto de partida em inglês, texto de chegada no português do Brasil; somente texto original -> tradução. Com essas delimitações, pesquisamos as colocações adverbiais em textos num total de 509.822 palavras em inglês e 466.996 em português.

¹³ Comunicação pessoal.

b) *look closely* (3 ocorrências: ver linhas 11, 13 e 14 no Anexo I)

TC	LDOCE	MICHAELIS	COMPARA	Cor-Trad
- prestar atenção - olhar bem de perto - observar melhor	não encontrada	não encontrada	não encontrada (mas o advérbio ocorreu 7 vezes com outros verbos)	- olhar de perto - examinar com mais cuidado

O tradutor evitou traduzir essa colocação por *–mente* nas três ocorrências, optando por: verbo + sintagma nominal (*prestar atenção*), verbo + locução adverbial (*olhar bem de perto*) e verbo + advérbio (*observar melhor*).

No Cor-Trad, vemos também a ocorrência de *olhar de perto* (*They were old , faded , brown with intimate details of houses appearing when you looked **closely**. // Os pergaminhos eram antigos, meio apagados, amarronzados, mas **olhando de perto** revelavam íntimos detalhes de casas*)

Ainda no nosso *corpus*, dentro do mesmo campo semântico, observamos a colocação *closely watch / observar atentamente* (linha 15). Encontramos essa colocação também no Cor-Trad com uma ocorrência (*I **watched closely** as she mixed icing sugar, milk , coconut and cochineal , and as she rounded the mixture between sugared palms . // **Observei atentamente** à medida que ela misturava açúcar de confeitiro, leite, coco e corante de cochonilha e à medida que enrolava a mistura com suas mãos cheias de açúcar*).

E, diferentemente do que ocorre com *look closely*, *watch closely* aparece como exemplo para a entrada *closely* no LDOCE (*The detective **watched him closely**, waiting for a reply*).

c) *say sadly* (4 ocorrências: ver linhas 27 a 30 no Anexo I)

TC	LDOCE	MICHAELIS	COMPARA	Cor-Trad
- prestar atenção - olhar bem de perto - observar melhor	não encontrada	não encontrada	não encontrada (mas o advérbio ocorreu 7 vezes com outros verbos)	- olhar de perto - examinar com mais cuidado

Das quatro ocorrências, o tradutor optou por traduzir o advérbio por *tristemente* três vezes, como a tradução oferecida pelo dicionário bilíngue (*tristemente*). Em apenas uma ocorrên-

cia valeu-se do verbo + locução adverbial (*dizer com tristeza*), mesma opção encontrada no Cor-Trad (*They **said** to me **sadly**, shaking their heads.* // “Ah seu pai”, *elas me **disseram com tristeza**, balançando suas cabeças.*).

Numa pesquisa rápida na ferramenta de busca *Google* (www.google.com), procuramos pelas formas *disse tristemente* e *disse com tristeza* entre aspas, limitando a busca a sites do Brasil. A ferramenta retornou 888 ocorrências da primeira e 30.500 da segunda, apontando *disse com tristeza* como a forma mais frequente. Contudo, apesar da grande diferença na frequência das duas formas, precisaríamos aprofundar mais a pesquisa para saber se o mesmo ocorreria em outros tempos verbais, quais gêneros textuais foram incluídos na pesquisa do *Google* e se são textos originais ou traduzidos.

Essa é uma colocação que nos interessa também quanto ao aspecto semântico, já que o advérbio *sadly* no TP, junto com outros, como *glumly*, *miserably* e *mournfully* (vide Fig. 1), é utilizado para reforçar o clima de tristeza do livro, pois a vida dos órfãos Baudelaire não é nada fácil (nesse e nos outros volumes da série)¹⁴. Talvez uma investigação com mais livros da série possa revelar mais sobre o uso dessas colocações em inglês e como são traduzidas para o português.

4.2 Exceções

Por conta de explorar um pouco mais o campo semântico de tristeza (visto no item anterior) e verificar como foram traduzidos no TC é que resolvemos abrir uma exceção para dois advérbios que, embora não tenham ocorrido mais de uma vez com o mesmo verbo ou adjetivo, tiveram uma frequência igual ou superior a três no TP. São eles: *glumly* e *miserably*.

¹⁴ O autor já anuncia na quarta capa do livro o tom triste do livro: “It is my sad duty to write down these unpleasant tales, but there is nothing stopping you from putting this book down at once and reading something happy, if you prefer that sort of thing.” (“Não há nada que o impeça de fechar o livro imediatamente e sair para uma outra leitura sobre coisas felizes, se é isso que você prefere” – tradução de Carlos Sussekind).

a) *glumly* (3 ocorrências: ver linhas 16 a 18 no Anexo I)

TP	TC	LDOCE	MICHAELIS	COMPARA	Cor-Trad
~ pack	- arrumar melancolicamente	não encontrada	não encontrada (nem o adjetivo <i>glum</i> tem uma entrada)	não encontrada	não encontrada
point out ~	- observar melancolicamente	(há um exemplo para o advérbio, mas com nenhum dos verbos vistos no TC)			(mas o advérbio ocorreu uma vez com o verbo <i>say/dizer</i>)
reply ~	- replicar melancolicamente				

A solução encontrada pelo tradutor para o advérbio *glumly* foi *melancolicamente*. Segundo o LDOCE, *glumly* estaria no mesmo campo semântico de *gloomily* e *miserably*, ou seja, todos ligados à tristeza, à infelicidade e à desolação. Na verdade, *melancolicamente* não nos parece “fluente” aqui, talvez se aproximando mais do TP, mas precisaríamos aprofundar mais a pesquisa para verificar com que frequência tal advérbio ocorre e com quais bases (verbo e adjetivo) se coloca em textos literários no português para uma afirmação mais categórica.

A forma encontrada no Cor-Trad parece sair desse campo semântico, sugerindo mais irritação do que tristeza propriamente: *dizer, emburrado* (*'I guess,' I said glumly, 'they're Milton's new scene – I'm from his first scene. // Acho que sim – eu disse, emburrado – eles são da nova cena do Milton. Eu sou da primeira.*).

b) *miserably* (3 ocorrências: ver linhas 19 a 21 no Anexo I)

TP	TC	LDOCE	MICHAELIS	COMPARA	Cor-Trad
admit-say ~	- sem tradução - disse na maior tristeza	não encontrada (há um exemplo para o advérbio, mas com nenhum dos verbos vistos no TC)	não encontrada	<i>say miserably/dizer com uma expressão miserável</i>	não encontrada
stare ~	- olhou com tristeza				

Das três ocorrências de *miserably*, uma não foi traduzida (*admit miserably*) e, nas outras duas, usou-se verbo + locuções adverbiais, dando-se preferência ao substantivo *tristeza*, mas mantendo a ideia de infelicidade.

No COMPARA, a forma encontrada demonstra que houve ênfase no adjetivo *miserável*, formando uma locução (*«Maybe it*

*was the script,» I said miserably.// — Talvez tenha sido o script — eu disse com uma expressão miserável.). Houve outra ocorrência de *miserably*, mas com o verbo *sigh* (*I sighed miserably./ / Dei um suspiro melancólico.*).*

Nessa breve análise de algumas colocações adverbiais traduzidas do TP para o TC, pudemos perceber que na maioria dos casos (10 ocorrências) o tradutor optou por locuções (muitas vezes adverbiais), evitando traduzir os advérbios terminados em *-ly* por *-mente*. Com isso, o texto mostra-se adequado às convenções da língua do TC, pois no português há menor tendência em se usar os advérbios terminados em *-mente* do que em inglês, segundo Lamparelli (2007).

Notamos que, quando se optou por traduzir *-ly* → *-mente* (6 ocorrências), as soluções encontradas causam um pouco de estranheza, pois parecem não ser a forma provável, frequente e, portanto, convencional, como nas opções *dizer tristemente* X *dizer com tristeza*. Coincidentemente ou não, a opção pela literalidade ocorreu com colocações que formam o campo semântico de tristeza e desolação, necessário para reforçar a estória triste dos irmãos Baudelaire. Ou seja, o tradutor não poderia simplesmente optar por omitir essas colocações, embora o tenha feito com *admit miserably* (linha 19). Mas as soluções propostas, como *melancolicamente*, talvez precisassem ser revistas.

Finalmente, examinamos se essas colocações, ou se pelo menos os advérbios que as compõem, podem ser encontrados em dicionários e *corpora* disponíveis on-line. Claro está que um tradutor tem mais opções do que as utilizadas aqui, mas acreditamos que foi o suficiente para ilustrar a dificuldade com a qual um tradutor se depara no momento em que precisa traduzir uma colocação adverbial.

5. Considerações Finais

Procuramos, neste trabalho, contribuir para os estudos de tradução de Literatura Infanto-Juvenil ao demonstrar como, através da Linguística de *Corpus*, é possível analisar a tradução de um texto literário de modo descritivo, com o foco no texto de chegada. Tal análise procurou demonstrar as opções encontra-

das pelo tradutor para as colocações adverbiais presentes no livro *The Bad Beginning*, de Lemony Snicket. Verificamos que o tradutor pôde, na maior parte dos casos, adequar essas colocações ao que é convencional na língua do TC, embora, em alguns casos, tenha sido obrigado a usar opções mais literais que interferiram um pouco na naturalidade do texto.

Ao comparar as soluções encontradas pelo tradutor para colocações adverbiais com o que é encontrado em alguns dicionários e *corpora* disponíveis on-line, ilustramos a dificuldade enfrentada pelos tradutores em encontrar equivalentes para esse grupo colocacional, corroborando assim o que já havia sido constatado por Lamparelli (2007) e Moraes (2005) quanto aos textos jornalísticos. Tais dificuldades apontam para a necessidade de um dicionário bilíngue de colocações adverbiais ou que, pelo menos, tais colocações recebam uma abordagem mais aprofundada nos dicionários e glossários de língua geral.

Referências bibliográficas

- BAHNS, J.; ELDAW, M. (1993) Should we teach EFL students collocations? *System*. Amsterdam: Elsevier, vol. 21, n° 1, pp. 101-114.
- BERBER SARDINHA, A.P. (2004) *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Manole.
- FILLMORE, C. J. (1979) *Innocence: a second idealization for Linguistics*. Berkeley Linguistics Society 5. California: Berkeley, pp. 63-76.
- FIRTH, J. R. (1957) Modes of Meaning. *Papers in Linguistics 1934-51*, London: Oxford University Press, pp. 190-215.
- GHESEQUIERE, R. (2006) Why does Children's Literature Need Translations? In: VAN COILLIE, J.; VERSCHUEREN, W. P. (eds.) *Children's Literature in Translation. Challenges and Strategies*. Manchester/UK & Kinderhook/USA: St. Jerome Publishing.
- HOLANDA, A. B. (2004) *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio*. CD-Rom.
- HOUAISS, A. (2001) *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. CD-Rom.
- LAMPARELLI, A. H. C. A. (2007) *A naturalidade na tradução: quem garante?* Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês. São Paulo: FFLCH-USP.

- Longman Dictionary of Contemporary English*. 4th Edition. Pearson Education. s.d. Disponível em <http://www.ldoceonline.com/dictionary/>. Acesso em 01/08/2009.
- MICHAELIS *Moderno Dicionário de Inglês-Português, Português-Inglês On-line*. Melhoramentos/2000-2007. Disponível em <http://michaelis.uol.com.br/moderno/ingles/index.php?languageText=portugues-ingles>. Acesso em 01/08/2009.
- MORAES, H. F. R de (2005) *O tradutor pode estar redondamente enganado: um estudo contrastivo de colocações adverbiais (inglês-português) sob o enfoque da lingüística de corpus*. Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês. São Paulo: FFLCH-USP.
- SCOTT, M. (2008) *WordSmith Tools*. Liverpool: Lexical Analysis Software.
- SNICKET, L. (1999) *The Bad Beginning: Book the First (A Series of Unfortunate Events)*. New York: HarperCollins Publishers.
- ____ (2001) *Mau Começo*. São Paulo: Cia. das Letras, Tradução de Carlos Sussekind 2001.
- TAGNIN, S. E. O. (2002) Os Corpora: Instrumentos de Auto-ajuda para o tradutor. *Cadernos de Tradução*. Universidade Federal de Santa Catarina: PGET, vol. 9.
- ____ (2005) *O jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas*. São Paulo: Disal.
- TOGNINI-BONELLI, E. (2001) *Corpus Linguistics at work*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- VAN COILLIE, J.; VERSCHUEREN, W. P. (eds.) (2006) *Children's Literature in Translation. Challenges and Strategies*. Manchester/UK & Kinderhook/USA: St. Jerome Publishing .
- WRAY, A. (2002) *Formulaic Language and the Lexicon*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 3-66.

ANEXO 1: Alinhamento das ocorrências

– Coluna 1: colocações adverbiais em inglês (em vermelho) no TP
 – Coluna 2: tradução das colocações adverbiais no TC, distribuídas da seguinte forma:

- (a) Palavras em verde: manutenção da estrutura verbo + advérbio ou advérbio + adjetivo.
- (b) Palavras destacadas em vermelho: alteração da categoria gramatical.
- (c) Observação destacada em verde, após a sentença: omissão (não houve tradução para a colocação).

1. "Yes, yes," Klaus **said bitterly**. He was tired of being threatened in the same way, over and over.

2. "I'm not his bride," Violet **said bitterly**.

3. But Violet knew at once what had happened, and **made** her way **carefully** to where she remembered the lights had been

4. Violet had **watched** the light controls **carefully**

5. "If Violet is indeed right-handed," she **said carefully**,

6. "You know what would be fun," Violet **said carefully**, "is if you changed your lines around, just a little."

7. "Thank you," Klaus **said, carefully**, picking up one of the raspberries and examining it.

8. "I can't tell you how much we appreciate this," Violet **said, carefully**.

9. Violet made her way across the stage, **stepping carefully** around pieces of furniture and startled actors.

1. "Já sei, já sei", **disse** Klaus **penosamente**. Estava cansado de ser ameaçado do mesmo modo tantas vezes seguidas.

2. "Não sou noiva dele", **disse** Violet **asperamente**.

3. Mas Violet percebeu na mesma hora o que havia acontecido, e **foi se dirigindo com todo o cuidado** para onde ela se lembrava que estavam os controles de luz.

4. Durante a apresentação da peça, Violet **observava atentamente** aqueles controles

5. "Se, de fato, Violet é destra", **disse, medindo cada palavra,** "

6. "Sabe o que seria bem divertido mesmo?", **disse** Violet **com cuidado**.

7. "Obrigado", disse Klaus, **pegando uma das framboesas e examinando-a cuidadosamente**.

8. "Nem sei como lhe agradecer", **disse Violet, medindo as palavras**

9. Violet foi abrindo caminho através do palco, **em passos cautelosos** para não esbarrar nos móveis nem nos atores sobressaltados.

10. "Listen to me very carefully, little boy," he said, breathing out foul steam with every word.

11. "I think if you look at it closely you will see it is an official document from City Hall."

12. Mr. Poe sighed and looked down at Sunny, who was biting a fork and listening closely.

13. Klaus looked closely at Count Olaf, who was continuing to smile as if he had just told a clever joke.

14. When Violet looked closely, she could see there was a large piece of tape across her sister's mouth,

15. Behind him, one of the eyes painted on the kitchen walls closely watched over each of the Baudelaire children.

16. The Baudelaire orphans went to the bedroom and glumly packed their few belongings.

17. "She wouldn't help us anyway," Violet pointed out glumly.

18. "Count Olaf would know what we were up to," Violet replied glumly.

19. "I don't know," Violet admitted miserably.

20. "I know," Klaus said miserably.

10. "Escute aqui, garotinho, preste bem atenção", disse, exalando um hálito pestilento a cada palavra pronunciada.

11. "Se prestar bem atenção, verá que é um documento oficial da Prefeitura."

12. O sr. Poe suspirou e baixou os olhos na direção de Sunny, que mordia um garfo e escutava, atenta.

13. Klaus olhou bem de perto para o conde Olaf, que continuava sorrindo como se houvesse acabado de contar uma piada inteligente.

14. Observando melhor, Violet notou que a irmã tinha uma faixa amarrada na boca

15. Por trás dele, um dos olhos pintados na parede da cozinha observava atentamente cada uma das crianças Baudelaire.

16. Os órfãos Baudelaire foram para o quarto e melancolicamente arrumaram as malas com seus poucos pertences.

17. "De qualquer forma, ela não iria nos ajudar", observou Violet melancolicamente.

18. "O conde Olaf perceberia que era mentira", replicou Violet melancolicamente.

19. "Não sei", admitiu Violet (advérbio sem tradução).

20. "Eu sei", disse Klaus na maior tristeza.

21. She **stared miserably** at Olaf's plate of food and found herself wishing she had bought poison at the market and put it in the puttanesca sauce.
22. Violet and Klaus **looked** at one another **nervously**.
23. "Where will we go?" Violet **asked nervously**.
24. "We're alone on the beach," Violet **said**, a little **nervously**.
25. The children took seats at the kitchen table and **stared nervously** into their oatmeal.
26. The children shuddered a little at that, remembering their own kind father and **gazing sadly** at the poor substitute now sitting across the table from them.
27. "Mr. Poe is right," she **said sadly**.
28. "I'm sorry your invention didn't work," Klaus **said sadly**.
29. "I'm afraid your husband is right, dear," Justice Strauss **said sadly**.
30. "That would be very pleasant," Violet **said**, **very sadly**.
21. **Olhou com tristeza** para o prato de comida do conde, e se surpreendeu desejando ter comprado veneno no mercado para acrescentar ao molho.
22. Violet e Klaus se **entreolharam nervosos**.
23. "Para onde iremos?", **perguntou** Violet, **nervosa**.
24. "Estamos sozinhos na praia", **disse** Violet, **um pouco nervosa**.
25. As crianças sentaram-se à mesa da cozinha e **olharam aflitas** para o mingau de aveia.
26. Os meninos estremeeceram um pouco ao ouvir isso, lembrando-se do bom pai que haviam tido e **fitando tristemente** o pobre substituto sentado na frente deles, do outro lado da mesa.
27. "O Sr. Poe tem razão", **disse** ela **tristemente**.
28. "Sinto muito que sua invenção não tenha funcionado", **disse** Klaus com **tristeza**.
29. "Acho que seu marido está com a razão, querida", **disse** a juíza Strauss **tristemente**.
30. "Isso seria muito agradável", **disse** Violet **muito tristemente**.